

I Colóquio Técnico e Científico da Medicina Veterinária da Universo BH

Uso de lacrimogênicos e lacrimomimético em Veterinária

Gabriela Furbino Bretas de Castro¹, Tiago de Oliveira Neto¹, Nathália Dornelas²

1. Graduandos em Medicina Veterinária – Universo BH – Belo Horizonte/ MG – Brasil ² Professora do Departamento de Medicina Veterinária – Universo BH - Belo Horizonte – MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os colírios e pomadas oftálmicas classificados como “Lacrimogênicos” são medicamentos que estimulam a produção de lágrimas através de mecanismos variados. Os principais representantes deste grupo são pilocarpina e ciclosporina, ativos que manipulamos no Centro Paulista Laboratório, e que tem encontrado excelente resposta nos tratamentos propostos em animais. A Pilocarpina estimula a inervação parassimpática da glândula lacrimal, aumentando a secreção de lágrimas. O sucesso do tratamento depende diretamente do tecido glandular remanescente e, paradoxalmente, quanto mais próximo de zero for o teste de Schirmer, melhores os resultados observados. No caso da Ciclosporina, seu uso baseia-se na comprovação de que, na maioria das cerato-conjuntivites secas, existe uma infiltração mononuclear difusa ou multifocal na glândula lacrimal, sugerindo um distúrbio imunomediado. Complementando, é bom mencionar que o ativo Tacrolimus tem mecanismo de ação similar ao da ciclosporina, e tem sido usado para tratamento de casos de ceratoconjuntivite seca refratária ao tratamento convencional, além de ser efetivo para prevenção e o tratamento de pigmentações corneanas. A Ciclosporina A é um imunodepressor não citotóxico, produzido pelo fungo *Tolypocladium inflatum gans* que atua de maneira inibitória nos primeiros estágios da sensibilização antigênica e na subsequente proliferação de linfócitos T imunocompetentes. Possui dois efeitos terapêuticos distintos, um que se manifesta pelo aumento da produção de lágrimas na maioria dos cães portadores de queratoconjuntivite seca, e outro, traduzido por uma atividade anti-inflamatória que determina a recuperação de lesões da superfície ocular. O tratamento baseia-se no controle das causas primárias da patologia, prevenindo a deterioração contínua das glândulas lacrimais e consequentemente progressão da doença, por ser imunodepressor não citotóxico que apresenta atividades lacrimomimética e anti-inflamatória, está indicada no tratamento da queratoconjuntivite seca em cães

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a criação deste trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica em artigos sobre o tema a partir de 2003 na plataforma Google Acadêmico, livros de farmacologia e de terapêutica, consultas aos sites do ramo da medicina veterinária, consulta ao site do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG). Palavras-chave: lacrimogênicos, lacrimomiméticos, veterinária e oftalmologia.

REVISÃO DE LITERATURA

Lubrificantes oculares são suplementos de uma ou mais camadas do filme lacrimal. São frequentemente prescritos para o tratamento da ceratoconjuntivite seca e outras afecções da superfície ocular. Seu uso também pode gerar proteção da superfície ocular e promover regeneração epitelial. Os principais componentes de sua formulação são os agentes lubrificantes e as principais propriedades são a composição eletrolítica, a osmolaridade e a presença de conservantes. Os agentes lubrificantes são polímeros viscosos ou pomadas lipídicas que aumentam o tempo de retenção da formulação e reestabelecem o filme lacrimal em volume e em estabilidade, favorecendo a saúde ocular. Os eletrólitos são adicionados para que a solução se aproxime melhor do ambiente fisiológico ocular. A osmolaridade, por sua vez deve ser controlada a fim de evitar agravamento da doença.

Substitutos da lágrima: lágrimas artificiais ou lacrimomiméticas

- Ceratoconjuntivite seca: teste de Schirmer 7- 10 mm, 6 vezes ao dia
- teste de Schirmer 5 mm, aumentar a frequência e associar
- Ceratites de exposição ou nas cirurgias: evitar ressecamento
- Adjuvante no tratamento de úlceras de córneas irritativas.

Princípios ativos:

- Derivados de celulose → lacrimaplus (aumentam a viscosidade e o tempo de contato das soluções)
- Ácido poliacrílico → Refresh gel → mucomiméticas



Lacrimogênicas

- Estimulam a produção da lágrima por mecanismos variados.
- Principal utilização: ceratoconjuntivite seca imunomediada.

Princípio ativo: ciclosporina, supressor de células T, além de um efeito direto nas glândulas lacrimais e nictante. Início da resposta em 2-4 semanas. Quando maior a deficiência de lagrima maior a eficiência da droga.



Ciclosporina 0,5%



Imagens: GOOGLE



CONCLUSÕES

O médico veterinário tem um papel fundamental na Saúde Única, com a responsabilidade de proporcionar melhores condições ambientais, difusão de informações e orientação à população humana quanto aos princípios básicos de saúde, que traduz a união indissociável entre a saúde ambiental, humana e animal. Tem o papel de prescrever a terapêutica mais adequada de acordo com a avaliação clínica após uma anamnese completa e associada aos exames complementares adequados.

BIBLIOGRAFIAS

1 - Farmacologia e terapêutica em veterinária, 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1033 p. 10 - SPINOSA, Helenice de Souza e GÖRNIÁK, Silvana Lima e BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Acesso em: 29 out. 2022. 2011. 2- DI STASI, Luiz Claudio; BARROS, Ciro Moraes. Farmacologia veterinária. Barueri, SP: Manole, 2012. 12 - MADDISON, Stephen W. Page; CHURCH, David B. Farmacologia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 3 - SPINOSA, Helenice de Souza; GÖRNIÁK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 4 - ANGÉLICO, G. T.; RANZANI, J. J. T.; BRANDÃO, S. A.; SHELLINI, S. A. PADOVANI, C. R. et al: Transplante de glândulas salivares menores no tratamento da ceratoconjuntivite seca em cães. Arquivo Brasileiro Medicina veterinária e zootécnica, v. 63, n. 5, p.1087-1092, 2011. 5 - ASTRASUKAS, J. P.; CAMARGOS, A. S: Ceratoconjuntivite seca em cães – revisão de literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v.1, n. 20, p. 29-37, 2013. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ViCuy7uJTqJbJIH 2 01 3-6-21-16-1-7.pd. 6 - SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. São Paulo: Rocca: 2005. Cap. 11, p. 283-338. 7 - TILLEY, L. P.; SMITH JUNIOR, F. W. K: Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 3.ed. Barueri: MANOLE, 2008. 1550p